

[ SAÚDE ] Mote principal do movimento em 21 Estados foi a discussão dos problemas e a tabela de procedimentos do SUS, que paga R\$ 2,5 por consulta básica e R\$ 7,5 por uma especializada

# Médicos suspendem atendimento

São Paulo (AE) - Médicos que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) paralisaram parcialmente as atividades ontem em 21 Estados do País para protestar contra as más condições de trabalho e baixa remuneração, além da defasagem do valor do repasse da tabela de procedimentos. Não há, porém, números oficiais de quantos profissionais pararam o atendimento. O mote principal do ato foi discutir e tornar público os problemas de financiamento do SUS. Segundo as entidades médicas, não é possível prestar um serviço de qualidade recebendo R\$ 2,5 por uma consulta básica (clínica médica, pediatria ou ginecologia) e R\$ 7,5 por uma especializada. Por uma cesariana, incluindo a equipe, o SUS repassa R\$ 150,05; e por uma colposcopia (exame ginecológico), R\$ 3,38.

No Estado de São Paulo não houve paralisação formal do atendimento - apenas três hospitais suspenderam pontualmente as atividades, sem o apoio do grupo que realizou um manifesto em defesa do SUS na sede da Associação Paulista de Medicina. "Não aprovamos paralisações globais, mas há situações pontuais que precisam de negociação efetiva. A paralisação prolongada prejudica todo mundo, principalmente o paciente que depende do atendimento no SUS", afirmou o médico Jorge Curi, vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB).

No Paraná, os médicos não interromperam o atendimento. "Nossa proposta foi alertar a população em favor da qualidade", disse João Carlos Baracho, presidente da Associação Médica do Paraná (AMP). No Amazonas, a adesão foi baixa. Segundo balanço da Secretaria Estadual de Saúde, apenas uma médica faltou ao trabalho na ca-

“ É um dia de luta pela recuperação do SUS, que passa pela estruturação das unidades.”

**GERALDO FERREIRA**  
presidente do Sinmed/RN

“ Não aprovamos paralisações globais, mas há situações que precisam de negociação efetiva.”

**JORGE CURÍ**  
vice-presidente da AMB

pital e não houve ausências no interior. Já o Sindicato dos Médicos do Amazonas diz que quase metade dos profissionais do programa Médicos da Família parou em Manaus.

Em Pernambuco houve suspensão dos atendimentos eletivos e doação coletiva de sangue em um parque no Recife. Segundo organizadores, a adesão à paralisação foi superior a 45%. Em Minas, os pacientes que buscaram atendimento em postos da capital voltaram para casa frustrados. Cerca de 80% da categoria que faz atendimento pelo SUS aderiu ao ato nacional.

Na Bahia, médicos protestaram oferecendo bolo em Salvador. "Queremos que a população conheça a situação do SUS, que sofre com problemas gerenciais e escassez de recursos", criticou o vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia, Francisco Magalhães.



Médicos que trabalham para o Sistema Único de Saúde reclamam das condições de trabalho

## Paralisação adia 300 cirurgias no RN

Em Natal, a paralisação dos médicos credenciados junto ao Serviço Único de Saúde (SUS) durante todo dia de ontem resultaram, de acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed) Geraldo Ferreira, na suspensão de cerca de 300 cirurgias eletivas e dois mil atendimentos ambulatoriais em todo Estado. Em Natal, segundo levantamento do Sinmed, foram suspensas as cirurgias ortopédicas em hospitais da rede conveniada, como o Hospital Memorial (30), Médico Cirúrgico (25), cirurgias vascular no Ruy Pereira

(10), além da Liga Norte-Rio-grandense contra o Câncer (30). Um ato público foi realizado na praça Sete de Setembro, em frente a Assembleia Legislativa. Médicos e demais profissionais de saúde defendiam a reestruturação do sistema instalado há 20 anos e que ainda enfrenta dificuldades para se efetivar. "É um dia de luta pela recuperação do sistema SUS, que passa pela estruturação das unidades, desde recursos humanos, equipamentos e medicamentos", definiu Geraldo Ferreira. O protesto, em adesão ao mo-

vimento nacional contra a baixa remuneração e as más condições de trabalho, não afetou o atendimento de urgência e emergência no Hospital Walfredo Gurgel. No Hospital dos Pescadores, nas Rocas, os três médicos plantonistas sequer sabiam do movimento que ocorria na Praça Sete de Setembro. "Nosso atendimento está mantido. Não há alteração", disse o clínico geral Max da Costa Ribeiro. Os pacientes eram submetidos a uma classificação médica e os casos considerados simples, encaminhados a unidades básicas de saúde.

### BANCOS BANCÁRIOS DO BNB ENCERRAM GREVE

Depois de um mês em greve, os funcionários do Banco do Nordeste voltam ao trabalho nesta quarta-feira. A decisão foi tomada ontem em assembleias realizadas nos estados onde o banco atua. O BNB era o único banco que permanecia em greve após o fim da paralisação nacional da categoria e a volta ao trabalho, na semana passada. De acordo com um dos diretores do sindicato dos bancários do Ceará, Marcos Saraiva, 80% dos 250 bancários presentes à assembleia-geral das agências de Fortaleza acataram a proposta de 10% de reajuste salarial. Uma série de outras reivindicações foram negociadas. No Rio Grande do Norte são 14 agências do Banco do Nordeste.

### VIOLÊNCIA TESTEMUNHA É MORTA EM MINAS

Belo Horizonte (AE) - Uma testemunha que depôs contra integrantes da Polícia Civil mineira foi executada uma semana depois de ser ouvida pela corregedoria da corporação na frente dos acusados. Diego Bruno de Oliveira foi morto segunda-feira, em Contagem, com quatro tiros nas costas. Os policiais denunciados pelo rapaz são acusados de sequestro, tortura, homicídio e ocultação de cadáver. Entre os acusados está ainda o ex-policial civil Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, que responde processo também pelo assassinato de Eliza Samudio, ex-amante do goleiro Bruno Fernandes. Além dele, também foram denunciados os policiais Gilson Costa, Anderson Marques e Wanderlim de Souza.

### INVESTIGAÇÃO POLÍCIA FEDERAL PRENDE 40 NO PR

Curitiba (AE) - A Polícia Federal (PF) no Paraná prendeu ontem um grupo de 40 pessoas ligadas

# GRITO DE ALERTA

**/ SUS / MÉDICOS PARALISAM ATIVIDADES POR UM DIA PARA PROTESTAR CONTRA BAIXA REMUNERAÇÃO E CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE TRABALHO**

**A PELEJA DOS** médicos contra a baixa remuneração e condições precárias de trabalho resultou numa mobilização nacional que suspendeu ontem os atendimentos durante 24 horas nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) em 19 estados do país. O trabalho nos setores de urgência e emergência, no entanto, foi assegurado.

De acordo com a vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Estado (Sinmed-RN), Mônica Andrade, esta foi a forma de não prejudicar ainda mais a população que depende do serviço público, mas ao mesmo tempo alertá-la da importância de apoiar o movimento.

"Este é um alerta à classe política, mas também à população. É interessante que a sociedade se sensibilize, pois ela é a grande prejudicada. O problema é que não há conscientização. Se o povo tivesse um nível cultural maior, claro que haveria um engajamento também maior", disse Mônica Andrade.

Nas proximidades da Praça Sete de Setembro, onde a categoria realizou uma manifestação em frente à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, a população não estava entendendo do que se tratava. Questionados pela reportagem, cinco pessoas disseram não ter conhecimento do movimento e nem sequer sabiam da paralisação dos serviços do SUS. O ato tinha o objetivo de alertar a opinião pública sobre a realidade em que vive a categoria.

"Sentimos que se não houver pressão da sociedade, através de suas instituições e organizações, dificilmente conseguiremos superar estes impasses que se estabelecem na saúde", afirmou o presidente do Sinmed-RN, Geraldo Ferreira. "Também não poderíamos chamar a atenção da sociedade com uma greve geral, pois não teríamos condições de conduzi-la até o fim".

Segundo Geraldo Ferreira, os hospitais públicos do estado refletem o mesmo descaso que acontece em todo o país e se encontram sucateados, com faltas de exames, leitos de UTI e medicamentos, além dos médicos estarem recebendo baixos salários. "É um quadro de desassistência progressiva. Ao longo dos anos, não tivemos melhoras, mas uma deterioração na prestação de serviços", conclui.

Na mobilização de ontem ain-

da aconteceram visitas a vários hospitais, com tendas montadas nos hospitais Walfredo Gurgel, Santa Catarina, Onofre Lopes e nas maternidades Leide Moraes e Januário Cicco. À noite, estava prevista a realização de uma assembleia entre os médicos para definir novos passos do movimento.

A paralisação funcionou também como um alerta da comunidade médica ao Congresso Federal para que os deputados intertenham em artigos do Projeto de Lei nº 2203/11, que reduz os salários dos médicos pela metade e os valores pagos pelos adicionais de periculosidade e insalubridade. Apesar de a reivindicação ter sido lembrada diversas vezes pelos médicos em seus discursos, o presidente do Sinmed-RN disse que este foi o "segundo quadro" em importância.

"Este segundo quadro é o apelo específico da classe médica, que busca por um piso salarial, a busca por uma carreira médica, a busca por concursos públicos, contra as terceirizações", disse Geraldo Ferreira. "É uma clara tentativa do governo sufocar o funcionalismo, para que o médico peça demissão e possa contratar terceirizados".

O Projeto de Lei nº 2203/11 dispõe sobre a Reestruturação de Cargos, Planos de Cargos e Carreiras e suas estruturas remuneratórias, no âmbito da administração pública federal. O PL contém propostas para uma série de categorias e afeta diretamente o setor da saúde pública. Na seção 22 do PL estão propostas a redução de salário dos médicos federais em 50%, a redução do adicional de insalubridade e a redução de periculosidade dos profissionais que trabalham em certos ambientes.

O projeto está tramitando em caráter de prioridade na Câmara Federal e vai passar em três comissões. A primeira será na Comissão do Trabalho. Sendo aprovado nas três comissões, o PL será encaminhado para o Senado. A luta dos sindicalistas é para que consigam barrar os artigos que os prejudicam ainda no Congresso.

Geraldo Ferreira diz que no último dia 21 houve uma reunião com deputados federais da bancada do Rio Grande do Norte e que eles se comprometeram a se manifestar a favor da supressão dos artigos que prejudicam a classe médica.



## DIA NACIONAL DE PARALISAÇÃO DO SUS

Dirigentes de entidades médicas coordenaram ato público ontem para alertar a sociedade sobre os problemas que afetam a qualidade do atendimento do SUS

### Lançamento



## Conforto e sofisticação a um passo da natureza. 140m<sup>2</sup>, 3 suítes no melhor de Capim Macio.

A cinco minutos da praia de Ponta Negra, cercado pela beleza do Parque das Dunas e com o calçadão da Av. Roberto Freire logo em frente. Este é o Royal Palms, localizado em Capim Macio, com toda infraestrutura necessária ao redor, em uma rua calçada e em região alta. Um lugar onde a qualidade BSPAR Delphi aliada a uma bela vista inspiram uma vida charmosa e aconchegante. Próximo a

**[ PROTESTO ]** Mobilização nacional suspende por 24 horas os procedimentos médicos eletivos nas unidades do Sistema Único de Saúde. Só urgência e emergência funcionarão

# Médicos do SUS param atendimento eletivo

ADRIANO ABREU

Os médicos do Rio Grande do Norte credenciados junto ao Serviço Único de Saúde (SUS) vão aderir ao movimento nacional contra a baixa remuneração e as más condições de trabalho, suspendendo, hoje, os atendimentos eletivos por 24 horas. A categoria só vai atender os casos de emergência e urgência na rede pública de saúde.

Para o secretário estadual de Saúde Pública, médico Domicio Arruda, a paralisação "vai atingir muito pouco" o serviço prestado pelo Estado, que só funciona com o atendimento de urgência e emergência e, por isso, só atinge, praticamente, duas unidades: o Centro de Reabilitação Infantil (CRI) e o Centro de Saúde Reprodutiva.

Domicio Arruda disse que a suspensão do atendimento atingirá, principalmente, o serviço básico de saúde, que é uma responsabilidade dos municípios. Na opinião dele, mesmo na rede municipal não deverá haver muitos transtornos, porque a maioria dos médicos são remunerados pelo regime de escala de plantão.

Com relação as unidades mantidas pelo Estado, Arruda acredita que, no máximo, a paralisação poderá atingir as cirurgias eletivas do Hospital Walfredo Gurgel, com relação ao setor de queimados, o qual ele acha que não terminará sendo atingido pela suspensão do atendimento por 24 horas.

O presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed-RN), Geraldo



Presidente do Sindicato dos Médicos no RN, Geraldo Ferreira

Ferreira, disse que em torno 2.500 profissionais são credenciados no SUS e, segundo ele, a paralisação atinge procedimentos como exames clínicos, consultas e cirurgias eletivas, além do Programa Saúde da Família (PSF).

Segundo Ferreira, os usuários do SUS terão de remarcar os procedimentos que estavam previstos para hoje, mas, explicou ele, se a população "já é muito prejudicada" pelo tipo de atendimento que lhe é prestado na área de saúde pública, essa foi a forma encontrada pela categoria para chamar a atenção da sociedade para o problema.

O Sindicato dos Médicos (Sinmed-RN) informa que hoje haverá uma manifestação pública na Praça 7 de Setembro, em frente à Assembleia Legislati-

va, além de visitas a unidades de saúde, onde serão prestados esclarecimentos aos profissionais e a população. As atividades serão encerradas com uma assembleia de avaliação do movimento na noite de hoje, na sede da Associação Médica, onde em seguida ocorrerá um show com os cantores Krystal, Rodolfo Amaral e Isaque Galvão.

A suspensão do atendimento eletivo do SUS por 24 horas foi confirmada em 21 estados, sendo que no Piauí, a paralisação será de 72 horas.

Os médicos protestam contra a não implantação da CBH-PM e a defasagem da tabela SUS e reivindicam a implantação de um plano de carreira no SUS, além da precarização dos vínculos de emprego, as contratações sem concurso e a falta de isonomia salarial na mesma rede do SUS, afóra os protestos contra a situação caótica da urgência e emergência em nível nacional.

Um levantamento informal feito pelas entidades médicas mostra, por exemplo, que a média do salário-base (sem gratificações ou outros tipos de adicionais) pago ao profissional com contrato de 20 horas semanais fica em R\$ 1.946,91. Os valores oscilam de R\$ 723,81 a R\$ R\$ 4.143,67.

A categoria reivindica um piso salarial definido em 2011 pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) em R\$ 9.188,22 para uma jornada de 20 horas semanais de trabalho.

## MANIFESTO

→10h00 - Ato público na Praça 7 de setembro, em frente a Assembleia Legislativa.

→15h00 - Visitas à Maternidade Leide Moraes, das Quintas; Maternidade Januário Cicco; Hospital Walfredo Gurgel, Hospital Santa Catarina e Hospital Universitário Onofre Lopes.

→19:30 - Assembleia avaliativa e show comemorativo ao Dia do Médico (AMRN).

## EXIGÊNCIAS DO MOVIMENTO

Melhores condições de trabalho.  
Uma carreira de Estado.  
Melhor remuneração no SUS.  
CBHPM no SUS.  
Concurso Público.

FONTE - CFM

# MÉDICOS DESISTEM DE DEFLAGRAR GREVE

VANESSA SIMÕES / NJ



**RENATO LISBOA**  
DO NOVO JORNAL

**O SINDICATO DOS** Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed) optou por não entrar em greve em assembleia realizada na noite de ontem na sede da entidade. O governo do Estado incorporou ao salário base, como havia sido acordado em maio, a gratificação de até R\$ 2.200 para os médicos que prestam uma carga horária de 40 horas nos hospitais de urgência e emergência.

A medida foi aprovada por unanimidade em uma assembleia em que esteve presente o secretário estadual de Saúde, Domício Arruda Câmara. Ele confirmou que a gratificação por alta complexidade (GDAC) deixará de existir e, dessa forma, cerca de 1.500 médicos terão ela incorporada ao salário.

Ficaram de fora aproximadamente 400 médicos, pois estes não prestavam serviços

em unidades de urgência e emergência.

Assim, criou-se a situação de médicos com um piso salarial e outros com um piso menor, já que não eram contemplados com a gratificação. O secretário se prontificou a estudar uma forma de corrigir essa discrepância até janeiro de 2011.

“Vou me reunir com a área jurídica do governo para saber como ficará o salários dos profissionais que não recebiam a gratificação”, confirmou Arruda Câmara.

Já o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira Filho, disse que a proposta do governo era razoável por atender parcialmente as reivindicações da categoria postas em maio. “A proposta é razoável e os médicos que se sentirem prejudicados porque não recebiam a gratificação podem entrar na Justiça de maneira individual. O sindicato não irá entrar com uma ação coletiva”, afirmou.

# Médicos do SUS param por 24 horas

A partir das 7h de hoje, cerca de 2,5 mil profissionais que atuam no RN se limitarão apenas a emergências

Erta Souza  
ertasouza.m@dabr.com.br

Cerca de 2,5 mil médicos que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) no Rio Grande do Norte paralisam suas atividades durante 24 horas, a partir das 7h de hoje. A manifestação tem como objetivo apoiar o movimento nacional em 19 estados que visa a protestar contra as más condições de assistência e a baixa remuneração dos profissionais oferecidas no âmbito do SUS. A mobilização tem coordenação nacional, que conta com representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

A paralisação vai atingir apenas os procedimentos eletivos. Ou seja, com agendamento prévio como exames, cirurgias e consultas. Os atendimentos de urgência e emergência não serão afetados, segundo garantiu o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN), Geraldo Ferreira. "Os casos de urgência serão atendidos normalmente nos hospitais de referência", ressaltou.

Os procedimentos que seriam realizados hoje serão remarcados. "Infelizmente é um transtorno para os pacientes, mas temos que fazer esse protesto para lutar por melhores condições de assistência, além de motivar a sociedade pro uma melhor prestação de serviço no SUS", destacou o presidente do Sinmed/RN.

Entre os hospitais que vão parar suas atividades eletivas são: Maria Alice, Onofre Lopes, Varela Santiago, Memorial, Maternidade Januário Cicco, Liga Norte-riograndense Contra o Câncer, além dos hospitais Tarcísio Maia, em Moso-



Atendimentos de urgência não serão afetados, mas agendamentos não serão feitos

ró, e Deoclécio Marques de Lucena, em Parnamirim.

As reivindicações dos médicos a nível nacional são: melhoria dos equipamentos hospitalares, diminuição da mortalidade materno-infantil, aumento de leitos de psiquiatria, mais vagas em oncologia e nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Os médicos reivindicam ainda que a tabela do SUS seja revista, aprovação do piso nacional para a categoria de R\$ 9 mil para 20 horas/semanais trabalhadas e aprovação da Emenda 29 - que garante mais recursos

para a saúde em todo o país.

## Manifestação

No RN os médicos participam de uma manifestação pública na praça 7 de Setembro, em frente a Assembleia Legislativa e às 15h visitam as principais unidades de atendimento do estado como as maternidades Leide Morais e Januário Cicco, Walfredo Gurgel, Santa Catarina e Onofre Lopes. A partir das 19h30 os médicos fazem uma assembleia avaliativa do movimento. A paralisação só deve ser encerrada às 7h de amanhã.

Fábio Cortez/DN/D.A Press

# MÉDICOS EM TODAS AS FRENTES

/ PROFISSÃO / CATEGORIA ELABORA PROGRAMAÇÃO PARA SEMANA FESTIVA

**OS MÉDICOS DO** Rio Grande do Norte abrem, a partir de amanhã, as comemorações em homenagem à profissão. A programação da Semana Nacional do Médico, elaborada em parceria entre Associação Médica (AMRN), o Sindicato dos Médicos (Sinmed) e o Conselho Regional de Medicina (CRM), inclui prática de esportes, feira de informática, protestos e uma grande festa. Cada entidade preparou suas próprias atividades, mas se ajudam em alguns eventos.

O presidente da AMRN, Álvaro Barros, contabiliza no Rio Grande do Norte cerca de cinco mil profissionais, com maior concentração na região Metropolitana de Natal, onde trabalham cerca de três mil médicos.

A programação começa já hoje, bem cedinho, às 7h, com caminhada, corrida e passeio ciclístico. Os atletas sairão da praça do 7º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército (Becom) em direção ao Parque das Dunas. A expectativa da AMRN, que coordena a atividade, é de que 200 pessoas entre adultos, crianças e idosos participem nesse primeiro dia.

Barros afirma que, apesar das dificuldades enfrentadas pela categoria no dia-a-dia, os médicos têm muito a comemorar. Ao lado do presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira, ele cita a credibilidade da categoria junto à sociedade. 'A nossa categoria é a primeira do ranking de credibilidade. É em quem a socie-

dade mais confia', diz orgulhoso antes de enumerar uma série de avanços na área de telemedicina.

'Conseguimos avançar na negociação de honorários com alguns planos de saúde, menos a Unimed. E muito importante também foi atingir a plenitude do funcionamento da telemedicina no Estado. Essa mesma telemedicina vamos ampliar para diagnósticos, além de inserir a telefonia celular móvel nas equipes de saúde da família. Para a implantação, também já previmos a tele oftalmologia e a tele dermatologia', diz.

Geraldo Ferreira, que incluiu na programação do Sindicato atos públicos em defesa de direitos conquistados pela categoria, revela que os médicos passaram de profissionais liberais para assalariados. Segundo ele, pelo menos 60% da categoria têm vínculo com o poder público. 'Hoje, temos de 60% a 70% da categoria assalariada; 25% mista, que trabalha tanto no setor público como no privado; e no máximo 5% dos médicos exclusivos na iniciativa privada', informa.

Para ele, também por conta dessa mudança, os médicos entenderam que hoje fazem parte de uma categoria. 'Historicamente, o médico sempre achou que poderia resolver seus problemas de forma individual, somente de uns anos para cá ele passou a ver a categoria de forma mais coletiva. Nós avançamos nesse sentido', analisou.



▶ Álvaro Barros, presidente da Associação Médica do RN



▶ Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN

Sossego tamanho família.

BOSQUE DO COQUEIRAL



Viva seus melhores dias no Bosque do Coqueiral. Um condomínio fechado com segurança 24 horas, a 5 minutos da Rota do Sol e das principais praias do litoral sul de Natal. Estrutura de resort com mais de 20 opções de entretenimento numa área de lazer como você nunca viu igual. Porque para a Ecomax, sossego, diversão e aventura tem que ser grande. Tem que ser tamanho família.



# UM DIA SEM HOSPITAL

/ SAÚDE / MÉDICOS IRÃO PARALISAR ATENDIMENTO NAS UNIDADES DA REDE PÚBLICA NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA; CATEGORIA PROTESTA CONTRA MEDIDA DO GOVERNO FEDERAL QUE REDUZ SALÁRIO EM 50%

LOUISE AGUIAR  
DO NOVO JORNAL

A **CARREIRA MÉDICA** foi o principal tema do debate que reuniu ontem pela manhã profissionais da saúde e parlamentares da bancada federal do Rio Grande do Norte na sede da Associação Médica do RN. O encontro fez parte das comemorações pela Semana do Médico, que irá culminar com uma paralisação nacional na próxima terça-feira, na qual todos os hospitais irão suspender suas atividades e atenderão apenas aos casos de urgência e emergência. Os profissionais querem alertar a sociedade para as consequências da aprovação do Projeto de Lei 2203/2011, que prevê redução de 50% no salário dos médicos e congelamento no valor dos adicionais de periculosidade e insalubridade.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira, o projeto representa uma desvalorização da categoria. "O projeto de lei atinge frontalmente a classe médica. Reduz nossos salários pela metade e congela direitos adquiridos como insalubridade e periculosidade, que representam perdas de até 70% nos ganhos. É uma perda muito grande para a classe médica", avalia. Segundo o projeto de lei, a ideia é reduzir para R\$ 100, R\$ 180 e R\$ 220 o adicional de insalubridade dos médicos para exposição ao pequeno, médio e alto risco, respectivamente. Atualmente os valores são estabelecidos de acordo com o montante recebido por cada profissional. Fixar e congelar os valores da maneira como



► Debate realizado ontem na sede da Associação Médica do RN

é proposto pelo PL, desvaloriza o profissional, diz Geraldo Ferreira.

O presidente do Sindicato dos Servidores da UFRN, Sandro Pimentel, que compareceu à Associação Médica para dar apoio à classe, diz que é preciso atentar para a exposição que os profissionais sofrem no dia-a-dia de trabalho. "Estabelecer valores fixos para direitos adquiridos é ignorar ou tentar diminuir a exposição que esses profissionais sofrem a todo tipo de enfermidade", disse.

O presidente da Associação Médica do RN, Álvaro Barros, diz que o encontro serviu para reunir as três entidades – sindicato, associação e Conselho Regional de Medicina do RN (Cremern) – para discutir melhores alternati-

vas para a carreira médica. "Estamos aqui para encontrar soluções para os problemas que afligem diretamente os médicos e a saúde, entre eles esse projeto de lei do governo federal que reduz em 50% o salário dos profissionais", frisa.

Barros ressalta que os médicos são os únicos profissionais que não têm piso no país, o que dá liberdade, por exemplo, a certas prefeituras de realizarem concursos e estabelecerem o salário de R\$ 1,5 mil para os profissionais, que, entretanto, têm uma carga horária altíssima. "Estamos lutando para que isso reverbera e os médicos se unam para que o PL não seja aprovado no Congresso Nacional", acrescenta.

Outro objetivo dos profissio-

nais é "fazer pressão" para que a Emenda 29, que estabelece um modelo de financiamento do SUS, finalmente entre em vigor. "O SUS é um modelo fantástico, mas esqueceram de colocar o financiamento quando o criaram. De onde vem esse dinheiro? É preciso estabelecer um fundo de financiamento", defende Barros. Segundo ele, o Brasil não investe nem 4% do Produto Interno Bruto em saúde e ocupa o último lugar no ranking da América Latina. "Somos o país que menos investimos em saúde na AL", acrescenta.

## APOIO PARLAMENTAR

O senador Paulo Davim (PV) e os deputados federais Fátima Bezerra (PT) e Rogério Marinho (PSDB)

apoiaram a iniciativa. Como não pôde comparecer ao evento, a deputada ligou para o presidente do Sindicato dos Médicos e deixou claro seu apoio à luta da categoria. "Ela nos disse que já tem uma emenda supressiva que retira esses dois artigos do projeto de lei e pretende encampar nossa luta no Congresso Nacional. É exatamente isso que queremos: que os dois artigos que reduzem os salários e fixam os adicionais sejam bloqueados", disse Geraldo Ferreira.

Outros projetos que estão em tramitação no Congresso também foram tema de debate. Entre eles o que cria um plano de carreira para os médicos, parecido com o que existe hoje no Judiciário. De acordo com o presidente do sindicato, a ideia é criar um piso para os profissionais de R\$ 18 mil para os médicos com dedicação exclusiva. "É muito importante que a gente consiga aprovar esse projeto", destacou.

Durante a reunião de ontem os profissionais também anunciaram uma paralisação nacional na próxima terça-feira, que irá interromper todas as atividades nos hospitais públicos e filantrópicos do país por 24 horas. Somente os atendimentos de urgência e emergência serão mantidos. Em Natal, está marcado para às 10h um grito dos médicos na Praça 7 de Setembro. Na parte da tarde, eles seguirão em visita aos hospitais e, à noite, está marcada uma assembleia na sede da Associação. "É um movimento em defesa do SUS e contra essas medidas que o governo quer implementar", definiu.

## / CAMPANHA /

### CONSUMIDORES RECEBEM CARRO ZERO

**NÃO SATISFEITA EM** ser sorteada e ganhar uma moto no Liquida Natal de 2008, Mônica Marques da Silva segurou novamente o seu pé de coelho e agora já tem espaço na garagem para um carro modelo Uno, zeroado. Ela e mais nove pessoas sorteadas durante o encerramento da campanha varejista de 2011, no dia 24 de setembro, foram receber o prêmio ontem na sede da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Natal (CDL).

Se continuar nessa projeção, a enfermeira de 45 anos espera ano que vem ganhar uma casa pelo Liquida Natal. "O curioso é que eu não costumo ser sorteada em nada, mas todo mundo agora me pede para abençoar cupom", conta aos risos. Em 2008, ela não se lembra quanto gastou para trocar em cupons e concorrer à moto, apenas que foi durante uma compra de calçados enquanto seu filho brincava no espaço de recreação eletrônica do shopping Midway Mall.

Mais econômica, Elaine Betanin de 35 anos, passeava pelo Natal Shopping quando resolveu comprar calçados. ... aquisições rendeu em cerca de 40 cupons naquela que era a penúltima tarde da campanha, dia 2 de setembro. "Nunca tinha ganhado nada e eu realmente não esperava,

# Conecte-se

► [cartas@novojornal.jor.br](mailto:cartas@novojornal.jor.br)



| [twitter.com/NovoJornalRN](https://twitter.com/NovoJornalRN)

## **Desabafo**

Hoje tive a certeza de uma coisa que eu já desconfiava: Eu sou um médico de segunda classe. Isto acontece pelo simples fato de trabalhar em atendimento ambulatorial, ou seja, em atendimento primário de saúde, este tipo de atendimento menosprezado pelos poderes públicos. Não é por outro motivo que não se encontra mais médicos nos postos de saúde. Eles preferem trabalhar em plantões ou PSF por ser mais valorizados. Sendo assim a população recorre aos serviços de urgência para tratar doenças que poderiam ser tratadas em atividades básicas de saúde. Portanto após 37 anos de serviços prestados ao Governo do RN não tenho o direito de ter a incorporação da gratificação ao salário base, como estão tendo os profissionais plantonistas.

**Jorge André G. Cunha, CRM 677/RN,**

Por E-mail

---